

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Suellen da Fonseca Albuquerque

Panorama dos estudos sobre percepção ambiental no Sudeste Brasileiro

Buri

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Suellen da Fonseca Albuquerque

Panorama dos estudos sobre percepção ambiental no Sudeste Brasileiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Biológicas com linha de formação em Biologia da Conservação na Universidade Federal de São Carlos.

Orientação: Prof. Dr. Juliano Marcon Baltazar

Buri

2025

Albuquerque, Suellen da Fonseca

Panorama dos estudos sobre percepção ambiental no
Sudeste Brasileiro / Suellen da Fonseca Albuquerque --
2025.

30f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,
campus Lagoa do Sino, Buri

Orientador (a): Juliano Marcon Baltazar

Banca Examinadora: Danielle Gonzalez, Victória Barros
Pinheiro da Silva

Bibliografia

1. Percepção ambiental. I. Albuquerque, Suellen da
Fonseca. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Lissandra Pinhatelli de Britto - CRB/8 7539



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CCCBio-LS/CCN/R

Rod. Lauri Simões de Barros km 12 - SP-189, s/n - Bairro Aracaçu, Buri/SP, CEP 18290-000

Telefone: (15) 32569030 - <http://www.ufscar.br>

DP-TCC-FA nº 39/2025/CCCBio-LS/CCN/R

Graduação: Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso

Folha Aprovação (GDP-TCC-FA)

FOLHA DE APROVAÇÃO

SUELLEN DA FONSECA ALBUQUERQUE

PANORAMA DOS ESTUDOS SOBRE PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO SUDESTE BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso

Universidade Federal de São Carlos – Campus Lagoa do Sino

Buri, 24 de novembro de 2025

ASSINATURAS E CIÊNCIAS

Cargo/Função	Nome Completo
Orientador	Juliano Marcon Baltazar
Membro da Banca 1	Danielle Gonzalez
Membro da Banca 2	Victória Barros Pinheiro da Silva



Documento assinado eletronicamente por **Juliano Marcon Baltazar, Professor(a) do Ensino Superior**, em 26/11/2025, às 15:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Danielle Gonzalez, Psicólogo(a)**, em 28/11/2025, às 13:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **2081849** e o código CRC **95059F95**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.015025/2025-11

SEI nº 2081849

Modelo de Documento: Grad: Defesa TCC: Folha Aprovação, versão de 02/Agosto/2019

Dedico este trabalho à minha mãe, Débora, e aos meus avós, Gilda e Sebastião, por serem o alicerce da minha caminhada e a mais pura expressão de amor. Este é o início de um sonho que pertence a todos nós.

AGRADECIMENTO

Agradeço, antes de tudo, à minha mãe, Débora, minha melhor amiga e maior fonte de inspiração. Sua força, resiliência e amor incondicional me sustentaram em todos os momentos. Cada conquista é também sua, fruto das suas renúncias, da sua coragem e do seu imenso coração.

Aos meus avós, Gilda e Sebastião, deixo meu amor e eterna gratidão por serem a rede de apoio mais generosa e presente que eu poderia ter. Obrigada por todo o carinho, por cada gesto de cuidado e por acreditarem em mim desde sempre.

Aos demais familiares, que de diferentes formas contribuíram para que eu chegasse até aqui, deixo meu carinho e minha gratidão.

À Isabelle, com quem dividi não apenas uma casa, mas uma parte essencial desse período, obrigada por tornar os dias mais leves e acolhedores. Sua amizade foi força, amparo e aconchego. Compartilhamos alegrias, tristezas, fofocas e bons encontros, e aproveitei para agradecer também à Vic, Lari, Rebeca e a tantos outros queridos que passaram por lá, enchendo o lar de vida e boas memórias.

Aos meus companheiros de curso, Vitor, Yasmin e Ana Luiza, que estiveram ao meu lado em tantas jornadas, trabalhos e desafios: crescemos juntos, e em cada obstáculo houve apoio, riso e aprendizado. Tenho muito orgulho de nós e da parceria que construímos.

Às minhas amigas de longa data, Sarinha e Vivi, obrigada por permanecerem presentes mesmo à distância.

Aos tantos outros amigos com quem tive o privilégio de me conectar, cada um deixando uma marca especial em minha trajetória, saibam que os levo comigo com muito carinho e gratidão.

Deixo meu reconhecimento e gratidão a todos os docentes do campus Lagoa do Sino, por nos acolherem desde o primeiro dia com tanta sensibilidade e dedicação. O Lagoa é, sem dúvida, um lugar especial, onde o aprendizado é permeado por natureza e humanidade. Obrigada por cada ensinamento e pela forma generosa com que conduzem não apenas o conhecimento, mas também o coração.

E, por fim, ao meu orientador, Juliano, agradeço pela parceria, paciência e orientação cuidadosa, que tornaram esta etapa mais leve e significativa.

RESUMO

ALBUQUERQUE, Suellen da Fonseca. **Panorama dos estudos sobre percepção ambiental no Sudeste Brasileiro**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de São Carlos, *campus* Lagoa do Sino, Buri, 2025.

A percepção ambiental pode ser definida como a interpretação subjetiva do meio ambiente, influenciada por experiências, valores e contextos socioculturais, evoluindo de raízes psicológicas para aplicações em gestão ambiental e políticas públicas. Considerando isto, o presente trabalho foi proposto para investigar as principais características das pesquisas sobre percepção ambiental na Região Sudeste do Brasil por meio de uma revisão bibliográfica quali-quantitativa, realizada na base de dados Periódicos CAPES, com foco em artigos científicos publicados entre 2010 e 2025. Foram inicialmente identificados 255 trabalhos, que, após etapas sucessivas de triagem por título, resumo e leitura completa, resultaram em 70 artigos que compõem o *corpus* de análise. A análise abrangeu temas diversos, com abordagens quali-quantitativas que utilizam questionários e entrevistas para captar atitudes e conhecimentos. Os públicos estudados concentram-se em residentes urbanos, estudantes e comunidades periféricas, enquanto os ambientes priorizados são as regiões metropolitanas de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, revelando um viés urbano que sub-representa áreas rurais e costeiras. Observou-se um aumento nas publicações a partir de 2015, com tendência à integração da percepção ambiental em processos participativos de gestão municipal e educação para sustentabilidade. Os resultados reforçam o papel da percepção ambiental como subsídio para mitigar crises socioambientais na região mais urbanizada do país, sugerindo para pesquisas futuras análises comparativas urbano-rurais, métodos mistos e investigações interculturais para políticas mais inclusivas, bem como uma análise aprofundada dos resultados encontrados pelos trabalhos analisados.

Palavras-chave: revisão bibliográfica; gestão socioambiental; sustentabilidade; participação social.

ABSTRACT

ALBUQUERQUE, Suellen da Fonseca. **Overview of Studies on Environmental Perception in Southeastern.** 2025. Undergraduate Thesis – Federal University of São Carlos, Lagoa do Sino *campus*, Buri, 2025.

Environmental perception can be defined as the subjective interpretation of the environment, influenced by experiences, values, and sociocultural contexts, evolving from psychological roots to applications in environmental management and public policies. Considering this, the present study was proposed to investigate the main characteristics of research on environmental perception in the Southeast Region of Brazil through a qualitative-quantitative bibliographic review, conducted in the CAPES Periodicals database, focusing on scientific articles published between 2010 and 2025. Initially, 255 studies were identified, which, after successive screening stages by title, abstract, and full reading, resulted in 70 articles that comprise the analysis *corpus*. The analysis covered diverse themes, with qualitative-quantitative approaches that use questionnaires and interviews to capture attitudes and knowledge. The studied publics are concentrated in urban residents, students, and peripheral communities, while the prioritized environments are the metropolitan regions of São Paulo, Minas Gerais, and Rio de Janeiro, revealing an urban bias that underrepresents rural and coastal areas. An increase in publications was observed from 2015 onward, with a trend toward integrating environmental perception into participatory processes of municipal management and education for sustainability. The results reinforce the role of environmental perception as a subsidy to mitigate socio-environmental crises in the most urbanized region of the country, suggesting for future research comparative urban-rural analyses, mixed methods, and intercultural investigations for more inclusive policies, as well as an in-depth analysis of the results found by the analyzed studies.

Keywords: bibliographic review; socio-environmental management; sustainability; social participation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Fluxograma ilustrando o processo de seleção dos trabalhos	14
Figura 2- Gráfico de distribuição dos estudos por estado e ano de publicação	16
Figura 3- Gráfico de distribuição percentual dos temas centrais.....	17
Figura 4- Gráfico de frequência dos públicos-alvo entrevistados nos estudos.....	17
Figura 5- Gráfico de frequência dos tipos de ambientes estudados.....	18
Figura 6- Gráfico de frequência dos principais métodos de coleta dos dados utilizados	19

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- Quadro de variáveis caracterizadoras e respectivas definições operacionais.....15

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
3. MATERIAL E MÉTODOS	13
3.1. FONTE DE DADOS.....	13
3.2. ESTRATÉGIA DE BUSCA	13
3.3. CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE	14
3.4. PROCESSO DE SELEÇÃO	14
3.5. EXTRAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	15
4. RESULTADOS.....	15
4.1. CARACTERIZAÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL	16
4.2. TEMAS CENTRAIS.....	16
4.3. PÚBLICOS-ALVO ESTUDADOS	17
4.4. AMBIENTES ESTUDADOS	18
4.5. MÉTODOS DE COLETA DOS DADOS	18
5. DISCUSSÃO	19
6. CONCLUSÕES	20
REFERÊNCIAS.....	22
APÊNDICE A - Identificação e Referência dos Artigos Analisados.....	24

1. INTRODUÇÃO

A crescente degradação ambiental provocada por padrões de urbanização intensiva e uso desordenado dos recursos naturais tem gerado impactos significativos sobre os ecossistemas, especialmente em áreas densamente povoadas como a Região Sudeste do Brasil (Oliveira Junior; Silva, 2019). Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender de que forma indivíduos de diferentes grupos populacionais e se relacionam com o ambiente que os circundam.

A percepção ambiental, nesse contexto, é compreendida como a forma pela qual os indivíduos e grupos sociais interpretam o meio ambiente com base em suas experiências, valores, saberes e contextos socioculturais (Marin, 2008; Tuan, 1980). Como destacam Carvalho e Gil-Pérez, (2011), trata-se de uma ferramenta relevante para promover a conscientização e a reflexão crítica diante das crises socioambientais.

A Região Sudeste é a mais urbanizada do Brasil, reunindo a maior concentração populacional e apresentando os maiores índices de urbanização entre todas as regiões (IBGE, 2022). Além disso, abriga o maior número de instituições de ensino superior, grupos de pesquisa e produção acadêmica do país, especialmente nos estados de São Paulo e Minas Gerais (Ministério da Educação, 2022). Paralelamente, essa região enfrenta desafios ambientais complexos, como a escassez de áreas verdes, poluição atmosférica, degradação de ecossistemas urbanos e desigualdades no acesso a recursos naturais (Fundação SOS Mata Atlântica, 2023; MMA, 2022).

Nesse contexto, compreender como os estudos científicos vêm abordando a percepção ambiental da população residente nessa região pode oferecer subsídios importantes para o aprimoramento de políticas públicas, ações de educação ambiental e estratégias de conservação mais eficazes. Assim, este trabalho teve como objetivo investigar, por meio de uma revisão bibliográfica, as principais características das pesquisas direcionadas à percepção ambiental na Região Sudeste do Brasil, com especial atenção aos temas, abordagens, públicos e ambientes estudados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A percepção ambiental constitui um campo interdisciplinar que integra contribuições da psicologia, da geografia humana e das ciências ambientais, evoluindo desde os primórdios da psicologia experimental até se consolidar como instrumento analítico para as relações

sociedade-meio ambiente. Os estudos iniciais sobre percepção humana remontam a 1879, com a fundação do primeiro laboratório experimental por Wilhelm Wundt em Leipzig, marco que impulsionou o desenvolvimento de teorias subsequentes (Simoès, 1985).

Transitando para o domínio ambiental, a percepção ambiental é compreendida como a interpretação subjetiva do meio ambiente, fundamentada em experiências, valores e contextos socioculturais (Marin, 2008; Tuan, 1980). Amorim Filho (1987) afirma que os indivíduos agem no mundo real não com base em conhecimento objetivo, mas em imagens subjetivas dele. Ferreira (2005) destaca que ela permite analisar conhecimentos, valores e atitudes da população ou atores sociais em relação a uma área específica, influenciados por fatores educacionais, culturais, afetivos e sensitivos.

A partir das décadas de 1980 e 1990, o conceito de percepção ambiental ganha aplicação prática na gestão ambiental e formulação de políticas públicas. Carvalho e Gil-Pérez (2011) a posicionam como ferramenta para fomentar conscientização e reflexão crítica perante crises socioambientais. No contexto brasileiro, Rodrigues *et al.* (2012) ilustram sua relevância em escala municipal, demonstrando, por meio de estudo quali-quantitativo no Distrito de Paranapiacaba e Parque Andreense, em Santo André-SP, que a percepção comunitária apoia processos participativos e gestão compartilhada entre poder público e sociedade. Vasco e Zakrzewski (2010) revisam o estado da arte das pesquisas nacionais, concluindo que tais estudos subsidiam estratégias para mitigar problemas socioambientais e implementar políticas públicas, incluindo programas de educação ambiental e canais de comunicação que promovam participação social.

Essa trajetória reflete a transição de uma abordagem psicológica individual para uma perspectiva coletiva, alinhada a instrumentos de gestão como o Sistema Municipal de Meio Ambiente (SISMUMA), que incorpora educação ambiental, participação popular e monitoramento (IBAMA, 2006). Maglio (2000) e Banunas (2003) enfatizam o município como *locus* privilegiado para adaptar princípios sustentáveis às especificidades locais, onde a percepção da população identifica lacunas e orienta ações. Na Região Sudeste, marcada por urbanização intensiva, a percepção ambiental revela vieses urbanos, demandando abordagens mais equilibradas para integrar vulnerabilidades rurais e costeiras (Fundação SOS Mata Atlântica, 2023; MMA, 2022).

Assim, a evolução teórica da percepção ambiental, de constructo psicológico a ferramenta de apoio à conservação e políticas públicas, sustenta a análise das características das pesquisas na Região Sudeste do Brasil.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa configura-se como uma revisão bibliográfica de natureza quali-quantitativa. De acordo com Cervo, Bervian e Silva (2006), esse tipo de investigação envolve o levantamento, a seleção e a análise sistemática de contribuições teóricas já publicadas sobre um tema específico, possibilitando ao pesquisador aprofundar-se no campo de estudo a partir de fontes consolidadas.

3.1. FONTE DE DADOS

O estudo foi realizado na base de dados Periódicos CAPES, selecionada por congregar um vasto acervo de produções científicas nacionais e internacionais submetidas a revisão por pares. Instituída pelo Ministério da Educação em 2000, essa plataforma oferece acesso gratuito à publicações de referência para instituições de ensino e pesquisa em todo o território nacional, operando como uma biblioteca eletrônica integrada a múltiplas bases indexadas.

A escolha por restringir a busca a essa única fonte deve-se à sua abrangência e à inclusão de diversas coleções e periódicos brasileiros, minimizando a ocorrência de duplicidades e dispensando consultas complementares em repositórios paralelos. O acesso aos materiais ocorreu por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com emprego da ferramenta de busca avançada; foram considerados exclusivamente artigos científicos publicados no intervalo de 2010 a 2025.

3.2. ESTRATÉGIA DE BUSCA

A estratégia adotada centrou-se no descritor “percepção ambiental”, associado, mediante o operador booleano AND, aos termos “Região Sudeste”, “São Paulo”, “Minas Gerais”, “Rio de Janeiro” e “Espírito Santo”. Desse modo, executaram-se cinco consultas específicas: “percepção ambiental” AND “Região Sudeste”; “percepção ambiental” AND “São Paulo”; “percepção ambiental” AND “Minas Gerais”; “percepção ambiental” AND “Rio de Janeiro”; “percepção ambiental” AND “Espírito Santo”.

Os resultados foram filtrados considerando-se a presença dos descritores no título, nas palavras-chave e/ou no resumo dos documentos.

3.3. CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

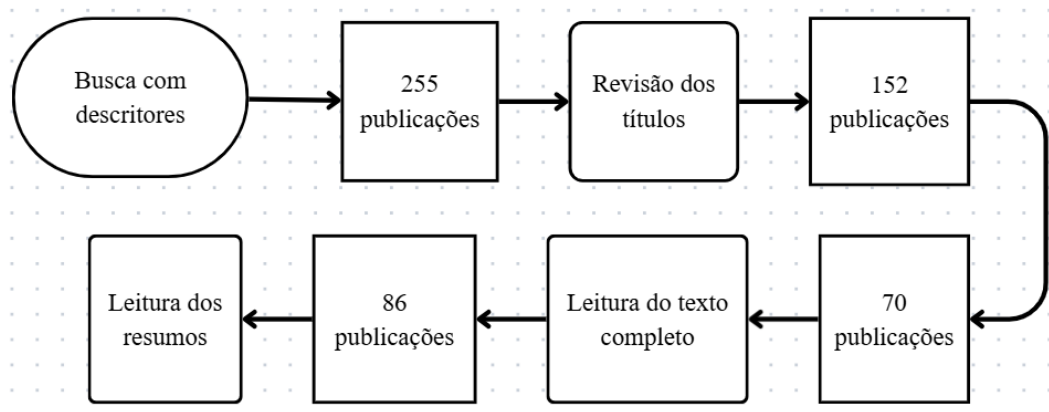
Foram estabelecidos critérios de inclusão que priorizaram trabalhos nos quais: (i) a percepção ambiental figurasse como objeto central de investigação; (ii) que apresentassem caráter empírico; (iii) que evidenciassem coleta de dados primários realizada na Região Sudeste (SP, RJ, MG, ES); (iv) que tivessem sido publicados entre 2010 e 2025; (v) e que estivessem redigidos em português, uma vez que o volume de publicações nessa língua mostrou-se suficiente para atender aos objetivos propostos.

Por outro lado, excluíram-se estudos: (i) de natureza exclusivamente teórica ou revisional; (ii) aqueles desprovidos de coleta primária de dados; (iii) pesquisas conduzidas fora da Região Sudeste; (iv) publicações anteriores a 2010 ou posteriores a 2025; (v) duplicatas; (vi) e documentos cujo texto completo não estivesse disponível. A triagem e a leitura integral dos artigos ocorreram entre julho e agosto de 2025.

3.4. PROCESSO DE SELEÇÃO

A seleção dos estudos desenvolveu-se em três fases sequenciais. Inicialmente, a leitura dos títulos dos 255 registros recuperados levou à eliminação de 103 documentos por inadequação temática, resultando em 152 trabalhos. Em seguida, a análise dos resumos, com aplicação rigorosa dos critérios de elegibilidade, reduziu o conjunto para 86 trabalhos. Por fim, a leitura integral dos textos completos confirmou a pertinência de 70 artigos, compondo o *corpus* definitivo da pesquisa. O percurso de seleção encontra-se sintetizado no fluxograma apresentado na Figura 1.

FIGURA 1- FLUXOGRAMA ILUSTRANDO O PROCESSO DE SELEÇÃO DOS TRABALHOS.



Fonte: Elaboração própria (2025).

3.5. EXTRAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise de conteúdo seguiu os pressupostos delineados por Bardin (2011), desdobrando-se em três momentos interdependentes. Na pré-análise, procedeu-se à organização inicial do *corpus* com o auxílio do software Taguette (Rampin; Rampin, 2021), ferramenta computacional destinada ao suporte de análises qualitativas, responsável pela gestão, marcação e estruturação dos dados textuais.

Na fase de exploração do material, efetuou-se a leitura integral dos 70 artigos selecionados, com identificação e registro sistemático das variáveis caracterizadoras de cada estudo, conforme discriminado na Tabela 1.

TABELA 1- Quadro de variáveis caracterizadoras e respectivas definições operacionais.

Variável caracterizadora	Definição
Estado	Localização geográfica do estudo (UF onde a pesquisa foi conduzida)
Ano	Ano em que o artigo foi publicado
Tema central	Assunto principal abordado no artigo (ex.: educação ambiental, resíduos sólidos, áreas verdes etc.)
Público-alvo	Grupo(s) de indivíduos investigados nos estudos de percepção ambiental
Ambiente estudado	Tipo de espaço ou contexto em que ocorreu a pesquisa (ex.: urbano, rural, etc.).
Método de coleta	Técnica principal empregada para obtenção dos dados (ex.: questionário, entrevista, grupo focal etc.)

Fonte: Elaboração própria (2025).

Na etapa final de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, utilizou-se o Microsoft Excel (Versão Office 2019) para sistematizar os achados em termos quantitativos — por meio de frequências absolutas e percentuais — e qualitativos, promovendo articulações entre o material empírico coletado e o referencial teórico adotado. Esse procedimento permitiu a emergência de contribuições teóricas adicionais sugeridas pelos padrões identificados.

4. RESULTADOS

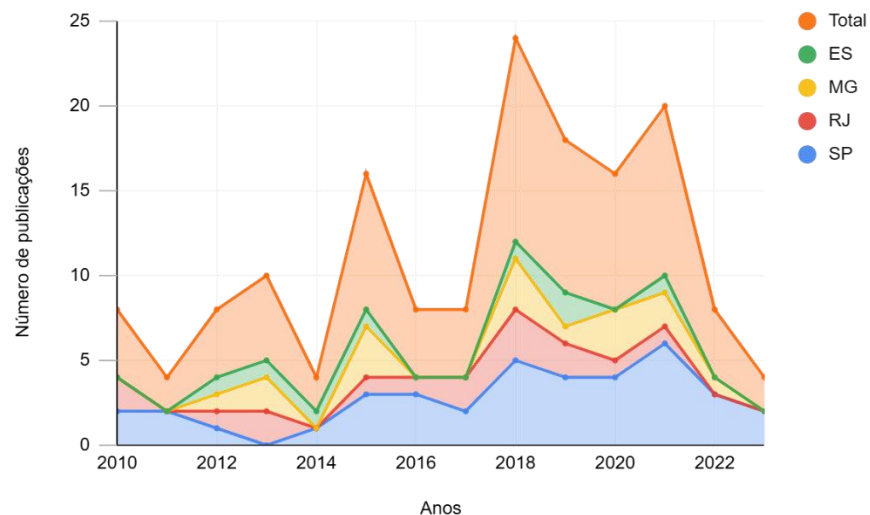
A busca inicial na base Periódicos CAPES identificou 255 trabalhos publicados entre 2010 e 2025 com potencial relevância para o tema da percepção ambiental na Região Sudeste

do Brasil. Após a aplicação rigorosa dos critérios de elegibilidade em três etapas sucessivas de triagem (título, resumo e leitura integral), 70 artigos foram selecionados para compor o *corpus* definitivo de análise (APÊNDICE A).

4.1. CARACTERIZAÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL

A produção científica concentrou-se no estado de São Paulo (54,3%), seguido por Rio de Janeiro (22,9%), Minas Gerais (14,3%) e Espírito Santo (8,5%). A evolução temporal revelou crescimento significativo em 2018, com pico de 12 estudos publicados. Apesar de a busca ter sido realizada com o filtro de 2010 a 2025, os artigos válidos após a etapa de seleção corresponderam a publicações compreendidas entre os anos de 2010 e 2023 (FIGURA 2).

FIGURA 2- GRÁFICO DE DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS POR ESTADO E ANO DE PUBLICAÇÃO

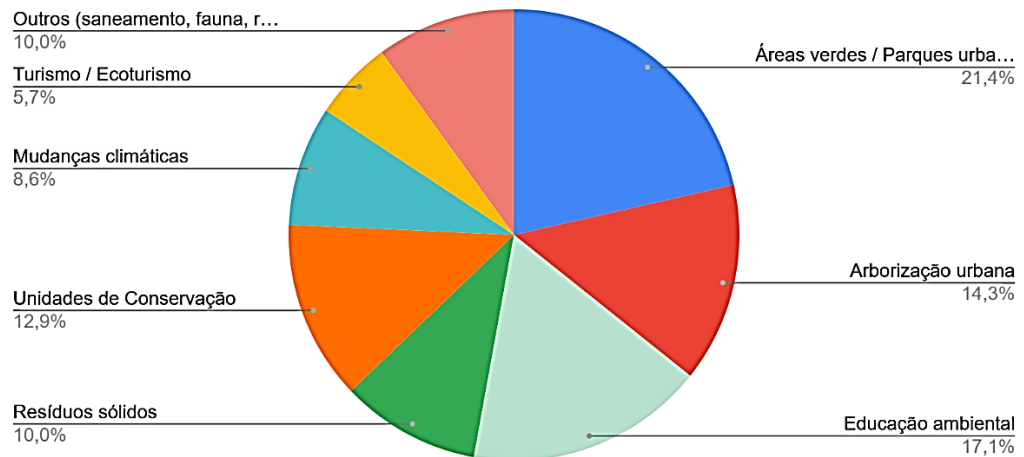


Fonte: Elaboração própria (2025).

4.2. TEMAS CENTRAIS

Predominaram estudos sobre áreas verdes e parques urbanos (n=15), educação ambiental (n=12) e arborização urbana (n=10). Temas como resíduos sólidos, unidades de conservação e mudanças climáticas, juntos, foram identificados em 22 estudos. Turismo e outros (questões rurais, como saneamento e agroecossistemas) apareceram, respectivamente, em 4 e 7 estudos (FIGURA 3).

FIGURA 3- GRÁFICO DE DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS TEMAS CENTRAIS.

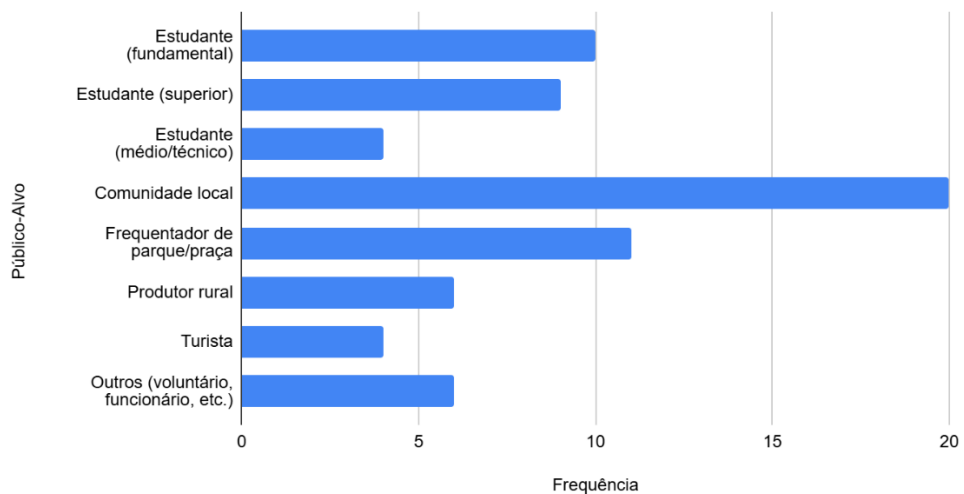


Fonte: Elaboração própria (2025).

4.3. PÚBLICOS-ALVO ESTUDADOS

Os estudantes foram o grupo mais investigado (FIGURA 4), com ênfase no ensino fundamental (14,3%) e superior (12,9%). Comunidade local apareceu em 28,6%, seguida por frequentadores de parques/praças (15,7%). Os grupos produtores rurais, turistas e outros (voluntário, funcionário etc.) tiveram menor representação e, juntos, estiveram presentes em 28,5% dos estudos.

FIGURA 4- GRÁFICO DE FREQUÊNCIA DOS PÚBLICOS-ALVO ENTREVISTADOS NOS ESTUDOS.

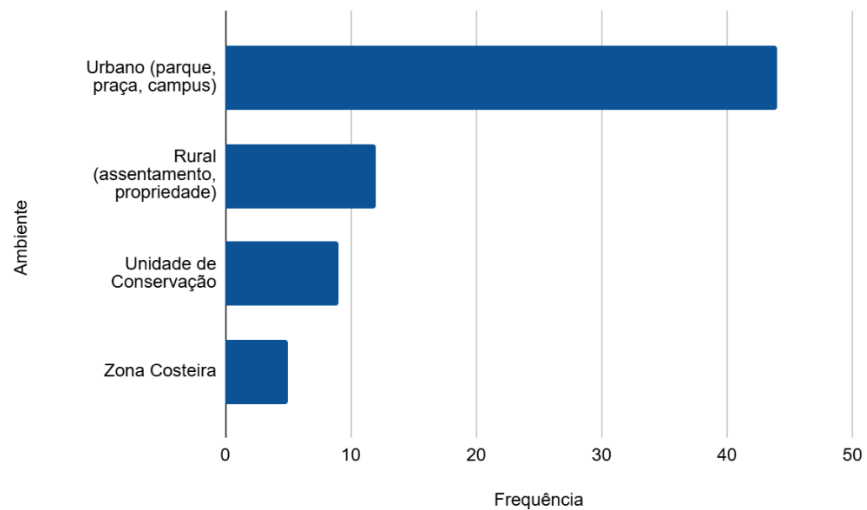


Fonte: Elaboração própria (2025).

4.4. AMBIENTES ESTUDADOS

O ambiente urbano dominou, representando 62,9% dos estudos (FIGURA 5). Ambientes rurais e unidades de conservação foram menos frequentes, presentes, respectivamente em 17,1% e 12,9% dos estudos. Zonas costeiras apareceram em apenas 7,1% dos estudos.

FIGURA 5- GRÁFICO DE FREQUÊNCIA DOS TIPOS DE AMBIENTES ESTUDADOS.

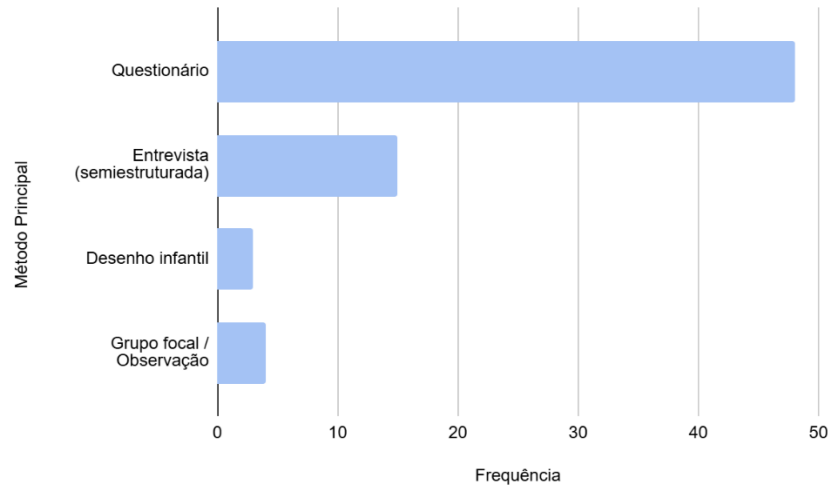


Fonte: Elaboração própria (2025).

4.5. MÉTODOS DE COLETA DOS DADOS

O questionário estruturado, composto por perguntas fechadas ou de múltipla escolha com respostas previamente definidas, foi o método mais utilizado, presente em 68,6% dos estudos (FIGURA 6), frequentemente aplicado de forma isolada ou combinada com outros instrumentos. A entrevista semiestruturada, caracterizada por um roteiro flexível de temas que permite ao entrevistado aprofundar respostas e ao pesquisador fazer perguntas complementares, apareceu em 21,4% das publicações, geralmente como complemento ao questionário. Métodos participativos foram raros, somando 10% dos estudos, sendo eles: o desenho infantil, no qual crianças representam visualmente sua percepção do ambiente (com análise posterior dos elementos gráficos pelos pesquisadores, por vezes complementada por explicações verbais das próprias crianças), e o grupo focal, uma discussão guiada em pequenos grupos para captar interações e consensos coletivos sobre temas ambientais.

FIGURA 6- GRÁFICO DE FREQUÊNCIA DOS PRINCIPAIS MÉTODOS DE COLETA DOS DADOS UTILIZADOS.



Fonte: Elaboração própria (2025).

5. DISCUSSÃO

A predominância de estudos em São Paulo e Rio de Janeiro, conforme ilustrado na Figura 2, reflete o maior investimento em pesquisa acadêmica nessas unidades federativas, onde universidades e centros de excelência concentram maior volume de produção científica sobre percepção ambiental. Essa concentração espacial corrobora achados de revisões anteriores que apontam para uma distribuição desigual da ciência ambiental no Brasil (Cararo *et al.*, 2022). O crescimento observado a partir de 2018, com um pico de 12 publicações, pode ser associado à implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável no Brasil, que intensificou debates sobre educação ambiental e áreas verdes em contextos urbanos, especialmente após a pandemia de COVID-19, quando o acesso a espaços públicos ganhou relevância para o bem-estar psicológico (Honey-Rosés *et al.*, 2021).

Quanto aos temas centrais (Figura 3), a ênfase em áreas verdes e parques urbanos, educação ambiental e arborização urbana evidencia uma agenda predominantemente urbana, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis). Essa tendência sugere que a percepção ambiental é frequentemente empregada para orientar políticas de planejamento urbano, resultando em uma sub-representação das problemáticas rurais. Tal viés urbano-centrado já foi debatido por outros autores, que pontuam a importância de uma abordagem mais equilibrada, capaz de integrar percepções locais em

contextos de vulnerabilidade socioambiental (Julião, 2020).

Os públicos-alvo mais investigados — ou seja, estudantes, conforme Figura 4 — indicam a preferência por grupos acessíveis em ambientes institucionais, facilitando a aplicação de questionários em larga escala. No entanto, a baixa representação de produtores rurais, turistas e outros grupos revela uma lacuna na incorporação de perspectivas de atores envolvidos de forma direta em conflitos ambientais. Essa seletividade pode limitar a generalização dos achados para políticas inclusivas, conforme destacado em estudos sobre percepção de risco em comunidades rurais (Peres *et al.*, 2013).

O domínio do ambiente urbano (Figura 5) reforça o padrão temático observado, com localizações privilegiadas para pesquisa. Ambientes rurais e unidades de conservação aparecem de forma secundária, apesar de sua relevância. Contudo, é no método de coleta que se evidencia uma desproporção significativa: o predomínio de questionários — presentes em 68,6% dos trabalhos (Figura 6) —, embora favoreça a replicabilidade quantitativa, limita a profundidade qualitativa. Essa limitação é especialmente evidente quando comparada ao potencial de métodos participativos, que poderiam enriquecer a compreensão de nuances culturais e socioeconômicas (Ribeiro; Günther; Araujo, 2002).

6. CONCLUSÕES

O estudo constatou que a revisão bibliográfica realizada cumpriu o objetivo geral de mapear as características principais das pesquisas sobre percepção ambiental na Região Sudeste do Brasil. Os escritos revelam um campo em expansão, com predominância de estudos empíricos quali-quantitativos centrados em contextos urbanos densos, onde a percepção da população emerge como subsídio direto para ações locais de mitigação de impactos ambientais.

Quanto aos objetivos específicos, identificaram-se temas recorrentes como poluição do ar, com abordagens que priorizam questionários e entrevistas para captar atitudes e conhecimentos. Os públicos mais investigados incluem moradores e estudantes, enquanto os ambientes analisados concentram-se nos centros urbanos dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, deixando evidentes assimetrias na representação de zonas rurais.

As tendências observadas indicam um crescimento no número de publicações a partir de meados da década de 2010, com ênfase na integração da percepção ambiental à gestão municipal participativa e à educação para sustentabilidade. Lacunas significativas, contudo, persistem: ausência de estudos longitudinais que acompanhem mudanças perceptivas ao longo do tempo, pouca exploração de ferramentas digitais para coleta e análise de dados, e a baixa

representatividade de grupos indígenas, quilombolas ou populações tradicionais, o que limita a abrangência e a equidade das recomendações para políticas públicas.

Esses resultados consolidam a percepção ambiental como mecanismo prático para diagnosticar vulnerabilidades socioambientais e orientar intervenções efetivas na região mais urbanizada do país. Para estudos futuros, sugere-se priorizar pesquisas comparativas entre meios urbano e rural, e promover investigações interculturais que incorporem saberes locais, contribuindo assim para políticas de conservação mais inclusivas e alinhadas às demandas regionais específicas.

Em síntese, o *corpus* analisado reforça o potencial da percepção ambiental para fomentar cidadania e conservação, contribuindo para o debate sobre sustentabilidade Região Sudeste do Brasil.

REFERÊNCIAS

- AMORIM FILHO, O. B. O contexto teórico do desenvolvimento dos estudos humanísticos e perceptivos na Geografia. *In: PERCEPÇÃO AMBIENTAL: CONTEXTO TEÓRICO E APLICAÇÕES AO TEMA URBANO*. Belo Horizonte: [s. d.], 1987. (Publicação especial nº 5).
- BANUNAS, I. T. **Poder de polícia ambiental e o município**. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. [S. l.]: Edições 70, 2011.
- CARARO, E. R. *et al.* Environmental education in Brazil: trends and gaps from 2015 to 2019. **Research, Society and Development**, [s. l.], vol. 11, nº 4, p. e45211427598, 2022.
- CARVALHO, A. M.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. [S. l.]: Cortez Editora, 2011.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. D. **Metodologia Científica**. [S. l.]: Prentice Hall/Sp, 2006.
- FERREIRA, C. P. **Percepção Ambiental na Estação Ecológica de Jureia - Itatins**. 2005. Mestrado em Ciência Ambiental - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/90/90131/tde-01122008-154923/>. Acesso em: 31 out. 2025.
- FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA. **Relatório Anual 2022**. São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica, 2023.
- HONEY-ROSÉS, J. *et al.* The impact of COVID-19 on public space: an early review of the emerging questions – design, perceptions and inequities. **Cities & Health**, [s. l.], vol. 5, nº sup1, p. S263–S279, 2021.
- IBAMA, I. B. do M. A. e dos R. N. R. **Plano Nacional de Capacitação para Gestores Ambientais**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006. Cadernos de Formação – Volume 1: Política Nacional de Meio Ambiente.
- IBGE, I. B. de G. e E. **Censo Demográfico 2022: resultados preliminares**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Relatório técnico.
- JULIÃO, D. Gestão participativa da arborização urbana de municípios paulistas: implicações, desafios e propostas. **Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (Online)**, [s. l.], vol. 18, nº 2, p. 106–118, 2020.
- MAGLIO, I. C. **A descentralização da gestão ambiental no Brasil: o papel dos órgãos estaduais e as relações com o poder local, 1900/1999**. 2000. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- MARIN, A. A. Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, [s. l.], vol. 3, nº 1, p. 203, 2008.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Relatório de avaliação: educação. Avaliação quadrienal 2017–2020**. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Diretoria de Avaliação, 2022. Relatório de avaliação.
- MMA, M. do M. A. **Relatório de Gestão 2022**. Brasília: Governo Federal do Brasil, 2022. Relatório de gestão.

OLIVEIRA JUNIOR, P. J. de; SILVA, J. S. B. da. Ocupação do espaço protegido e a redução da área verde do Recife. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL*, 2019, Fortaleza. **Anais do Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental**. Fortaleza: Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais, 2019.

PERES, F. *et al.* Design of risk communication strategies based on risk perception among farmers exposed to pesticides in Rio de Janeiro State, Brazil. **American Journal of Industrial Medicine**, [s. l.], vol. 56, n° 1, p. 77–89, 2013.

RAMPIN, R.; RAMPIN, V. Taguette: open-source qualitative data analysis. **Journal of Open Source Software**, [s. l.], vol. 6, n° 68, p. 3522, 2021.

RIBEIRO, H.; GÜNTHER, W. M. R.; ARAUJO, J. M. D. Avaliação qualitativa e participativa de projetos: uma experiência a partir de pesquisa em educação ambiental e saneamento do meio. **Saúde e Sociedade**, [s. l.], vol. 11, n° 2, p. 107–132, 2002.

RODRIGUES, M. L. *et al.* A percepção ambiental como instrumento de apoio na gestão e na formulação de políticas públicas ambientais. **Saúde e Sociedade**, [s. l.], vol. 21, n° suppl 3, p. 96–110, 2012.

SIMÕES, E. A. Q. **Psicologia Da Percepcao**. [S. l.]: Epu, 1985.

TUAN, Y.-F. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. [S. l.]: Eduel, 1980.

VASCO, A. P.; ZAKRZEWSKI, S. B. B. O Estado da Arte das pesquisas sobre percepção ambiental no Brasil. **Perspectiva**, [s. l.], 2010.

APÊNDICE A - Identificação e Referência dos Artigos Analisados

ID	Referência Completa
1	Santos, T. B. dos, Nascimento, A. P. B. D., & Regis, M. de M. (2019). Áreas verdes e qualidade de vida: uso e percepção ambiental de um parque urbano na cidade de São Paulo, Brasil. <i>Revista De Gestão Ambiental E Sustentabilidade</i> , 8(2), 363–388. https://doi.org/10.5585/geas.v8i2.1316
2	Américo, J. H. P., Carvalho, S. L. de, Gonzaga, M. de L., Lima, E. A. C. F., & Araújo, C. A. M. e. (2012). CONDIÇÕES AMBIENTAIS DE PROPRIEDADES AGRÍCOLAS E PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PRODUTORES RURAIS DO MUNICÍPIO DE DOBRADA – SÃO PAULO, BRASIL. <i>Holos Environment</i> , 12(2), 241–249. https://doi.org/10.14295/holos.v12i2.5361
3	SANTOS, F. M. & DO CARMO, R. L. 2017. As dimensões humanas das mudanças ambientais: percepção ambiental e estratégias de adaptação em Ilha Comprida-São Paulo. <i>Journal of Integrated Coastal Zone Management</i> , 17(2), 117-137.
4	de Oliveira, N. R., dos Santos, C. R., & Turra, A. (2018). Percepção ambiental como subsídio para gestão costeira da Baía do Araçá, Litoral Norte do Estado de São Paulo, Brasil. <i>Desenvolvimento E Meio Ambiente</i> , 44. https://doi.org/10.5380/dma.v44i0.53825
5	SALGADO, Gabriele Nigra; DE OLIVEIRA, Haydée Torres. Percepção ambiental das/os participantes envolvidos com o projeto brotar (microbacia do córrego água quente, são carlos/são paulo) como subsídio à Educação Ambiental. <i>REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental</i> , v. 24, 2010.
6	ROMAO, Erica Leonor; BARGOS, Danúbia Caporusso; SILVA, Luiz Allan Garcia da; MELO, Letícia Rodrigues de. Percepção ambiental de alunos de graduação em engenharia sobre a importância da Educação Ambiental. <i>Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)</i> , [S. l.], v. 15, n. 1, p. 194–208, 2020. DOI: 10.34024/revbea.2020.v15.10060.
7	BRITO, Edmilson Nazareno; RÉGIS, Milena de Moura; LAMANO-FERREIRA, Ana a Paula do Nascimento. PERFIL E PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE FREQUENTADORES DO PARQUE DO GUARAPIRANGA - SÃO PAULO/SP. <i>Revista Científica ANAP Brasil</i> , São Paulo, Brasil, v. 9, n. 14, 2016. DOI: 10.17271/198432407920141427.
8	Tzortis, Patricia & Kniess, Cláudia & Lopes, Evandro & Nascimento, Ana Paula & Junior, José. (2017). Avaliação da Percepção Ambiental de Estudantes do Curso de Graduação em Administração de Empresas de Instituições de Ensino Superior do Estado de São Paulo.. <i>Journal on Innovation and Sustainability</i> . RISUS ISSN 2179-3565. 8. 147. 10.24212/2179-3565.2017v8i4p147-163.
9	SANTI, Aline Doria de; MIGUEL, Barbara Hass; MAZZUCO, Giulia Guillen; BARBOSA, Taynara Letícia; OLIVEIRA, Haydée Torres; ZAMARIOLI, Natália Lopes. Resíduos Sólidos Urbano: Percepção ambiental na microbacia do córrego do Tijuco Preto no município de São Carlos (SP). <i>Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)</i> , [S. l.], v. 11, n. 4, p. 29–41, 2016. DOI: 10.34024/revbea.2016.v11.2088.
10	DOS SANTOS, Raoni Duarte; MELO, Ismail Barra Nova de. Percepção Ambiental na Gestão

	de Resíduos Sólidos: estudo de caso num clube de campo de uma cidade do estado de São Paulo. <i>Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)</i> , [S. l.], v. 11, n. 1, p. 264–283, 2016. DOI: 10.34024/revbea.2016.v11.2132.
11	Almeida, C. G. de, Gêa, B. C. C., & Siqueira, M. V. B. M. (2019). PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA POPULAÇÃO SOBRE A ARBORIZAÇÃO URBANA DO BAIRRO CENTRO NO MUNICÍPIO DE AREALVA, SÃO PAULO. <i>Revista Da Sociedade Brasileira De Arborização Urbana</i> , 14(3), 37–49. https://doi.org/10.5380/revsbau.v14i3.66714
12	FENGLER, F. H.; MEDEIROS, G. A. de; RIBEIRO, A. I.; PECHE FILHO, A.; MORAES, J. F. L. de; BRESSANE, A. Desenvolvimento da percepção ambiental de alunos de pós-graduação em Ciências Ambientais da Unesp Sorocaba por meio da abordagem construtivista de ensino. <i>Revista Brasileira de Pós-Graduação</i> , [S. l.], v. 12, n. 29, 2016. DOI: 10.21713/2358-2332.2015.v12.857.
13	Guerreiro, G. M., Gêa, B., & Siqueira, M. V. B. M. (2020). PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA POPULAÇÃO SOBRE A ARBORIZAÇÃO URBANA NA CIDADE BARRA BONITA – SP. <i>Revista Da Sociedade Brasileira De Arborização Urbana</i> , 15(1), 66–78. https://doi.org/10.5380/revsbau.v15i1.68091
14	LIMA, Giovanna Almeida de; RÉGIS, Milena de Moura; VIANA, Neiva Menezes; NASCIMENTO, Ana Paula Branco do. Percepção e uso de um ecossistema urbano: parque cidade Toronto, São Paulo, Brasil. <i>Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades</i> , [S. l.], v. 8, n. 65, 2020. DOI: 10.17271/2318847286520202585.
15	DICTORO, Vinicius Perez; LOURENÇO, Ariane Baffa; MALHEIROS, Tadeu Fabricio. Práticas de sustentabilidade em uma parceria escola-universidade: percepções de alunos e professores. <i>Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)</i> , [S. l.], v. 18, n. 4, p. 171–188, 2023. DOI: 10.34024/revbea.2023.v18.14376.
16	GARCIA FILHO, Baltasar Fernandes; MELO, Ismail Barra Nova; MARQUES, Silvio César Moral. Percepção ambiental: consciência e atitude em escolas do ensino fundamental do município de Jaboticabal (SP). <i>Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)</i> , [S. l.], v. 11, n. 4, p. 162–173, 2016. DOI: 10.34024/revbea.2016.v11.2226.
17	CARMACIO JUNIOR, Izaias; RODRIGUES, Diogo Fernando; VAZ DE FIGUEIREDO, Luiz Afonso. Percepção ambiental e narrativas visuais da transformação da paisagem e suas relações com o turismo na Ilha Comprida (SP). <i>Revista Brasileira de Ecoturismo (RBecotur)</i> , [S. l.], v. 8, n. 5, 2015. DOI: 10.34024/rbecotur.2015.v8.6445.
18	RÉGIS, Milena de Moura; LAMANO-FERREIRA, Ana Paula do Nascimento; RAMOS, Heidy Rodriguez. RELATO TÉCNICO: PERCEPÇÃO DE FREQUENTADORES SOBRE ESPAÇO, ESTRUTURA E GESTÃO DO PARQUE DA ÁGUA BRANCA, SP. <i>Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes</i> , [S. l.], v. 3, n. 6, 2015. DOI: 10.17271/23178604362015963.
19	Costa, Helen & Risso, Luciene. (2021). Estudo de percepção da paisagem do rio Paranapanema no setor Ponte Pênsil (Chavantes, SP). <i>Revista Geografia e Pesquisa</i> . 10.22491/1806-8553.v.14n2a345.
20	Kamiyama, A., Maria, I. C. de ., Souza, D. C. C. de ., & Silveira, A. P. D. da .. (2011). Percepção ambiental dos produtores e qualidade do solo em propriedades orgânicas e convencionais. <i>Bragantia</i> , 70(1), 176–184. https://doi.org/10.1590/S0006-

	87052011000100024
21	Peroni, Júlia & Carvalho, Livia & Lannes, Luciola. (2021). Aspectos de qualidade da água e saneamento básico em um assentamento rural no interior de São Paulo: diagnóstico e perspectivas para a melhoria da qualidade sócioambiental. Research Society and Development. 10. e1010212293. 10.33448/rsd-v10i2.12293.
22	Mazzucato, E. and de La Corte Bacci, D. (2021) “O Diagnóstico Socioambiental como um instrumento para a Geoconservação”, Anuário do Instituto de Geociências. Rio de Janeiro, BR, 44. doi: 10.11137/1982-3908_2021_44_37394.
23	HIRATA, Sara Ruiz; QUEIROZ, Odaléia Telles Marcondes Machado. PERCEPÇÃO DO VISITANTE SOBRE A RELAÇÃO ENTRE TURISMO E MEIO AMBIENTE NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DO JORDÃO (SP). Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur), [S. l.], v. 4, n. 4, 2011. DOI: 10.34024/rbecotur.2011.v4.5992.
24	Lopes, M. M., & Cornelian, A. R. (2017). A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE TURISTAS, VERANISTAS E MORADORES DE PERUÍBE/SP. Revista Brasileira Multidisciplinar, 20(1), 122-141. https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2017.v20i1.380
25	LIGO, Ana Beatriz; MELLO GIONA, Renata. Percepções de estudantes do 6º ano do ensino fundamental sobre os morcegos (Mammalia, Chiroptera) em Leme (SP). Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), [S. l.], v. 14, n. 3, p. 168–184, 2019. DOI: 10.34024/revbea.2019.v14.9363.
26	Castro, S. M. de, Morini, M. S. de C., Nagatani, V. H., Santos, I. F. dos, Alvares, L. R., Morini, M. S. de C., ... Bonini, L. M. de M. (2020). VISITANTES DE UM PARQUE URBANO ORIUNDO DE ÁREA DEGRADADA PELA MINERAÇÃO: PERFIL E PERCEPÇÃO AMBIENTAL. South American Development Society Journal, 6(16), 164. https://doi.org/10.24325/issn.2446-5763.v6i16p164-178
27	GOETTLICHER, Natalia Zafra; CONTI, Diego de Melo; COSTA, Monica Ferreira da; FERREIRA, Maurício Lamano. A percepção de voluntários de um projeto de Educação Ambiental sobre bitucas de cigarro em São Paulo. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), [S. l.], v. 16, n. 1, p. 326–346, 2021. DOI: 10.34024/revbea.2021.v16.10258.
28	CLARA DE JESUS BARROS, Rosana; LAMANO FERREIRA, Ana Paula do Nascimento. Praça Sílvio Romero: Infraestrutura e Percepção de frequentadores em São Paulo – SP. Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes, [S. l.], v. 5, n. 11, 2017. DOI: 10.17271/2317860451120171567.
29	Santos, M. E. dos. (2022). Da Amazônia ao Vale do Ribeira: o impacto socioambiental da cultura da banana na comunidade Sapatu. Guaju: Revista Brasileira De Desenvolvimento Territorial Sustentável , 8. https://doi.org/10.5380/guaju.v8i0.83236
30	QUEIROZ, Stéfani Caroline; FREI, Fernando. Percepção dos visitantes do Parque Ecológico “João Domingos Coelho” em Assis (SP) quanto ao meio ambiente e avifauna. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), [S. l.], v. 13, n. 4, p. 156–173, 2018. DOI: 10.34024/revbea.2018.v13.2573.
31	Pedrini, A. de G., Brotto, D. S., Santos, T. V., Lima, L., & Nunes, R. M.. (2016). Percepção ambiental sobre as mudanças climáticas globais numa praça pública na cidade do Rio de

	Janeiro (RJ, Brasil). <i>Ciência & Educação (bauru)</i> , 22(4), 1027–1044. https://doi.org/10.1590/1516-731320160040012
32	BROTTO, Daniel Shimada; PEDRINI, Alexandre de Gusmão; BANDEIRA, Raquel Ribeiro Cezar; ZEE, David Man Wai. Percepção ambiental do mergulhador recreativo no Município do Rio de Janeiro e adjacências: subsídios para a sustentabilidade do ecoturismo marinho. <i>Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)</i> , [S. l.], v. 5, n. 2, 2012. DOI: 10.34024/rbecotur.2012.v5.6049.
33	Pedrini, A., Costa, É. A., & Ghilardi, N.. (2010). Percepção ambiental de crianças e pré-adolescentes em vulnerabilidade social para projetos de educação ambiental. <i>Ciência & Educação (bauru)</i> , 16(1), 163–179. https://doi.org/10.1590/S1516-73132010000100010
34	A percepção pública como instrumento de educação ambiental: Um estudo sobre microplásticos. <i>Research, Society and Development</i> , [S. l.], v. 10, n. 7, p. e45210715411, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.15411.
35	Brotto, D. S., & Mumcu, M. (2019). O ACESSO Á ÁREAS DE LAZER E A PERCEPÇÃO AMBIENTAL INFANTIL NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, RJ – BRASIL. <i>REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental</i> , 36(2), 44–59. https://doi.org/10.14295/remea.v36i2.8873
36	Fernandes, R. da S. et al. 2012. AVALIAÇÃO DO PERFIL DE CIDADANIA AMBIENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO-TÉCNICO DO CEFET-RJ. <i>REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental</i> . 17, (nov. 2012). DOI: https://doi.org/10.14295/remea.v17i0.3082 .
37	Queiroz, A. P. B. de e Pedrini, A. G. (2014) “Percepção ambiental de moradores de condomínios no município de Niterói, estado Rio de Janeiro, Brasil sobre resíduos sólidos urbanos associados a sua coleta seletiva”. <i>REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental</i> , 31(2), p. 5–21. doi: 10.14295/remea.v31i2.4558.
38	NASCIMENTO, Juliana Macedo Lacerda; BRANDÃO, Lucas de Esquivel Dias; BARROS, Marcelo Diniz Monteiro de. PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL ACERCA DO RIO SARAPUÍ, MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS, RIO DE JANEIRO. <i>Atos de Pesquisa em Educação</i> , [S. l.], v. 14, n. 2, p. 478–500, 2019. DOI: 10.7867/1809-0354.2019v14n2p478-500.
39	Percepção ambiental de pescadores e do poder público municipal sobre as mudanças no estuário do Rio Paraíba do Sul (Rio de Janeiro, Brasil). <i>Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego</i> , [S. l.], v. 12, n. 2, p. 248–259, 2018. DOI: 10.19180/2177-4560.v12n22018p248-259.
40	VARELA, S. M., LOPES, A., FERREIRA, M. C., RICHTER, M. A Reserva Biológica De Tinguá (Rj) E A Comunidade Do Entorno: Uma Análise Da Relação A Partir Do Conceito De Percepção Ambiental. Niterói/RJ: <i>Revista Eletrônica Uso Público em Unidades de Conservação</i> . Vol 1, nº 3, 2013.
41	Percepção Ambiental sobre as Áreas Verdes em quatro bairros do Município de Campos dos Goytacazes/RJ. <i>Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego</i> , [S. l.], v. 11, n. 1, p. 135–149, 2017. DOI: 10.19180/2177-4560.v11n12017p135-149.

42	GUILHEM, Isabella Fabrin; CARVALHO, Thais Louise Gurjão de; BRITO, Mariana Reis de. Conhecer para Preservar: Percepção Ambiental de alunos do Ensino Fundamental II sobre o bioma Mata Atlântica e sua diversidade faunística. <i>Revista Insignare Scientia - RIS, Brasil</i> , v. 6, n. 6, p. 588–612, 2023. DOI: 10.36661/2595-4520.2023v6n6.13044.
43	Ferreira, Marcia & Ferreira, Eduardo & Braga, Emanuel & Richter, Monika & Souza, Silvia. (2015). LAZER E USO PÚBLICO NO ENTORNO E NA RESERVA BIOLÓGICA DO TINGUÁ/RJ. <i>Anais do Uso Público em Unidades de Conservação</i> . 3. 62-71. 10.47977/2318-2148.2015.v3n6p62.
44	Ferreira, C. O., & Richter, M. . (2022). Tem risco, mas na minha casa não: análise da percepção ambiental de risco da comunidade Amazonas, Petrópolis – RJ. <i>Revista Do Departamento De Geografia</i> , 42, e190274 . https://doi.org/10.11606/eISSN.2236-2878.rdg.2022.190274
45	Trevisan, H., Rocha, N. F. da, Fernandes, V. J., Palermo, G. P. de M., Brioso, P. S. T., Netto, J. V. L. C., & Santos, C. E. R. dos. (2024). Percepção de áreas verdes, arborização e condições ambientais do campus da UFRRJ pelos alunos de cinco cursos de graduação. <i>Caderno Pedagógico</i> , 21(6), e5243 . https://doi.org/10.54033/cadpedv21n6-267
46	Santos, F. A. M. dos, & Portugal, A. dos S. (2023). Percepção naturalista do ambiente de alunos concluintes EaD em um curso de Ciências Biológicas e suas implicações educacionais. <i>REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental</i> , 40(1), 429–451. https://doi.org/10.14295/remea.v40i1.12264
47	ROSSONI, Hygor Aristides Victor; FARIA, Marco Túlio da Silva; ROSSONI, Fernanda Fonseca Pessoa; PASSOS, Malu de Oliveira; DE FARIA, Bruno Rogério Nascimento; LEMOS, Carlos Fernando. ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA CIDADE UNIVERSITÁRIA DE FLORESTAL, MINAS GERAIS - BRASIL. <i>Caminhos de Geografia, Uberlândia</i> , v. 13, n. 41, p. 240–251, 2012. DOI: 10.14393/RCG134116475.
48	Ferreira, A. C., Pereira, F. C., Gomes, I., & Vallejo, L. R. (2020). Percepção Ambiental no Entorno da Floresta Nacional de Ritópolis . <i>Caderno De Geografia</i> , 30(61), 391. https://doi.org/10.5752/P.2318-2962.2020v30n61p391
49	Roma, Talita & Moreira, Leticia & Riondet-Costa, Daniela & Quireli, Brunna. (2020). (In)Justiça ambiental: o caso da disposição de resíduos sólidos em dois bairros de Itajubá [MG]. <i>Labor e Engenho</i> . 14. e020010. 10.20396/labore.v14i0.8658724.
50	Diniz, Edgar & Corrêa, Bruno & Suzuki, Ludimilla & Borém, Rosângela. (2022). Percepção ambiental de uma comunidade rural em agroecossistemas do Cerrado em uma região do Alto Paranaíba, Minas Gerais. <i>Ciência e Natura</i> . 43. 97. 10.5902/2179460X42723.
51	Almeida, Juliana Provenzani de; Mathias, Anna Bárbara Gomes; Barros, Isabela Mirian dos Santos; Rocha, Paloma Apolônio; Mendes, Victória Regina; Santos, Patrícia da Silva; "PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS VISITANTES DO RECANTO DAS CIGARRAS, UMA ÁREA VERDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – MINAS GERAIS", p. 2055-2064 . In: . São Paulo: Blucher, 2017. ISSN 2357-7592, DOI 10.5151/xveneeamb-207
52	Faria, M. T. da S., Rossoni, H. A. V., Rossoni, F. F. P., Passos, M. de O., de Faria, B. R. N., & Lemos, C. F. (2015). Análise da percepção ambiental sobre o gerenciamento de resíduos

	sólidos urbanos de uma cidade universitária pertencente à região metropolitana de Belo Horizonte – Minas Gerais / Brasil. Revista ELO – Diálogos Em Extensão, 1(1). https://doi.org/10.21284/elo.v1i1.1
53	GODOY, G. A.; DE SOUZA, A. D. G. PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE MORADORES DA ZONA DE AMORTECIMENTO DO PARQUE MUNICIPAL DA SERRA DE SÃO DOMINGOS – POÇOS DE CALDAS (MG). Boletim de Geografia, v. 36, n. 3, p. 144-159, 20 nov. 2018.
54	SALOMÃO, Natália Viveiros; AZEVEDO, Alexsander Araújo; GOULART, Maíra Figueiredo. Conhecimento local e percepção da natureza como ferramenta de educação ambiental em comunidades vizinhas ao Parque Estadual do Rio Preto, Minas Gerais. Revista Em Extensão, Uberlândia, v. 11, n. 2, 2022. DOI: 10.14393/REE-v11n22012-20823.
55	Alisson, Mark & Santos, Dos & Ribeiro, Leonardo & Silva, Góes. (2013). Percepção ambiental dos alunos do Colégio Maximus do município de Ouro Fino, MG. Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego. 7. 49-72. 10.5935/2177-4560.20130014.
56	Ribeiro, C. R., Nascimento, C. M., & Silva, W. R. da . (2023). Percepção Ambiental e Resíduos Sólidos: estudo aplicado com alunos de uma Instituição de Ensino Superior localizada no Município de Juiz de Fora (MG). Ambiente & Educação: Revista De Educação Ambiental, 28(1), 1–35. https://doi.org/10.14295/ambeduc.v28i1.15404
57	GOMES, A. P. W. .; GOMES, A. P. . Percepção ambiental em áreas de influência de pequenas centrais hidrelétricas: Environmental perception in areas of influence of small hydroelectric plants. Latin American Journal of Development, [S. l.], v. 4, n. 5, p. 1696–1708, 2022. DOI: 10.46814/lajdv4n5-010.
58	Ferreira-Lopes, R. de M., Freitas, V. L. de O., & Maia-Barbosa, P. M. (2021). Percepção ambiental de estudantes do município de São Thomé das Letras, MG. Ambiente & Educação: Revista De Educação Ambiental, 26(1), 655–676. https://doi.org/10.14295/ambeduc.v26i1.11193
59	REIS GONZAGA, Eunir Augusto; FRANÇA RIBEIRO, Leticia; DE ARAÚJO, Euclides Honório. Análise da percepção ambiental como instrumento para o planejamento de ações de educação ambiental para funcionários terceirizados na Universidade Federal de Uberlândia. Revista de Educação Popular, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 121–134, 2015. DOI: 10.14393/rep-v14n12015-art10.
60	Guedes, Fernanda & Franco, Maione & Barbosa, Paulina & Drumond, Maria & Barbosa, Francisco. (2013). Percepção ambiental dos moradores de São José do Goialbal sobre o parque estadual do Rio Doce:A influência das variáveis gênero, idade, classe social e escolaridade. Pesquisa em Educação Ambiental. 8. 51. 10.18675/2177-580X.vol8.n1.p51-61.
61	Câmara, Eliane & Andriolli, Carmen & Vieira, Leticia. (2017). Vozes do campo e áreas protegidas: a percepção ambiental de pequenos proprietários rurais sobre os recursos naturais. Estudos Sociedade e Agricultura. 25. 561. 10.36920/esa-v25n3-5.
62	Gonçalves Lourenço, J. da S. (2017). PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE A ARBORIZAÇÃO DA CIDADE DE SÃO JOÃO DEL-REI, MINAS GERAIS. Revista Da Sociedade Brasileira De Arborização Urbana, 12(2), 62–72. https://doi.org/10.5380/revsbau.v12i2.63238

63	
64	Murelli de Souza, S., de Lima Cardoso, A., & Gomes da Silva, A. (2013). ESTUDO DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE A ARBORIZAÇÃO URBANA, NO MUNICÍPIO DE ALEGRE-ES. <i>Revista Da Sociedade Brasileira De Arborização Urbana</i> , 8(2), 68–85. https://doi.org/10.5380/revsbau.v8i2.66423
65	PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL “EMÍLIO OSCAR HÜLLE” – MUNICÍPIO DE MARECHAL FLORIANO - ESPÍRITO SANTO. (2019). <i>Revista Eletrônica Debates Em Educação Científica E Tecnológica</i> , 2(02), 13-21. https://doi.org/10.36524/dect.v2i02.32
66	Barbosa, M.A.P.; de Oliveira, J.R.D.P.M. A percepção ambiental em um espaço de educação não-formal: um estudo com alunos do Ensino Fundamental no Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça, Espírito Santo. <i>Ensino, Saude e Ambient.</i> 2022, 14, 784–807, https://doi.org/10.22409/resa2021.v14i2.a41179 .
67	Fernandes, R., Dias, D. G. M. C., Serafim, G. S., & Albuquerque, A. (2014). Avaliação da percepção ambiental da sociedade frente ao conhecimento da legislação ambiental básica. <i>Revista Direito, Estado E Sociedade</i> , (33). https://doi.org/10.17808/des.33.242
68	RODRIGUES, R. R.; CÂNDIDO, A. DE O.; FERRARI, J. L.; DE LIMA, W. L. PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE MORADORES DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO CÓRREGO HORIZONTE SOB OS ASPECTOS DA CONSERVAÇÃO DO SOLO E ÁGUA. <i>Boletim de Geografia</i> , v. 33, n. 3, p. 106-120, 24 mar. 2016.
69	Menezes, J. P. C. de, & Bertossi, A. P. A. (2012). PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS PRODUTORES AGRÍCOLAS E QUALIDADE DA ÁGUA EM PROPRIEDADES RURAIS. <i>REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental</i> , 27. https://doi.org/10.14295/remea.v27i0.3189
70	Lirio Ferreira, Fernanda & Ferreira, Rodrigo. (2019). QUAL A PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO ENTORNO DA RESERVA BIOLÓGICA AUGUSTO RUSCHI (ESPÍRITO SANTO, BRASIL) SOBRE OS ANFÍBIOS ANUROS?. <i>Ethnoscintia - Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology</i> . 10.18542/ethnoscintia.v0i0.10246.

Fonte: Elaboração própria (2025).